

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

ANO XXXV — N.º 685 — Melgaço, 15 de Junho 1980

QUINZENÁRIO

Preço: 7\$50

PORTE
PAGO

A Promoção das Termas do Peso

— Que há a fazer?

A Junta de Turismo do Peso organizou, o ano passado, as Primeiras Jornadas Turísticas das Termas do Peso, e nesta iniciativa teve a ajuda da Câmara Municipal e da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

A efectivação dessas jornadas alongou-se pelos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Felicitemos a Junta de Turismo do Peso pela iniciativa, e desejamos apresentar o nosso ponto de vista sobre o tema.

«A Voz de Melgaço» noticiou o facto, mas não embandeirou em arco de festa, apesar de, durante esses meses, haver música, folclore, arte, Arraiais-Minhotos, etc., etc.

É que nada disto concorre para a promoção turística das Termas.

Porque se trata de Termas, e porque o Peso pode e deve ser apoio válido ao turismo do Parque Peneda-Gerês, parece-nos que a promoção turística do Peso exige, acima de tudo e antes de mais, duas coisas fundamentais:

— o estudo profundo das águas e, portanto, do seu valor terapêutico; e

— um conjunto modelar, não de luxo — hoteleiro para instalação capaz de aqúistas e turistas.

O estudo das águas está por fazer. E não se estranhe a nossa afirmação, pois ainda, há poucos anos, a Administração das Termas do Gerês e a de Carvalhos haviam contratado um professor universitário para o efeito. Julgamos que até ao presente esse estudo ainda não está feito.

Ora se o Gerês, que é das Termas mais frequentadas do País está assim, que dizer das Águas do Peso?

O segundo problema diz respeito às instalações: o Peso não tem hotéis. O Sr. Mário Ranhada quer vender o seu hotel e não tem compradores; o antigo Hotel do Peso está em ruína escandalosa.

Se não há particulares que se abalancem, só a Empresa é que pode resolver o caso.

O nosso correspondente de Paderne disse, há tempos, neste jornal que a Empresa pensava no caso e que a Câmara Municipal e a Junta do Turismo colaboravam. Se assim é, mãos à obra. Sem perda de tempo. Sem visões de luxo.

Os hotéis, ou um bom e grande hotel, seriam, com o estudo das águas, a verdadeira promoção turística das Termas, do turismo em Melgaço, e do apoio indispensável ao Parque Peneda-Gerês.

Sem isto, não se esbange dinheiro em festas, folclores e «comes e bebes».

Júlio Vaz

Cartas de D. António ao P. Carlos

Actividade Religiosa de Melgaço em Julho/44

A segunda carta do então arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior, para o P. Carlos é de 24 de Julho de 1944. Surpreende-nos o conhecimento directo, de pormenor, do illustre prelado acerca da situação religiosa e da geografia dos lugares mais afastados, como p. e. S. António de Val de Poldras.

Vejamos a carta:

«Braga, 24-7-44.

Rev.mo Sr. Arcipreste:

Vamos mandar anexar Alvarado e Penso e passar carta para Remoães ao sr. P. Claudino.

(Continua na 4.ª pág.ª)

Carta dos Amigos

De França recebemos a seguinte carta, que muito agradecemos, e que dispensa comentários. Mas não dispensa os nossos agradecimentos: obrigado, Abílio.

Epinay, 9.4.1980

Estimado Amigo Sr. Director de «A Voz de Melgaço»:

É com imenso prazer que vos escrevo estas letras mal escritas para vos anunciar a chegada de mais um amigo (Sr. Fernando Vaz) a esta grande e cordial sociedade que são os assinantes de «A Voz de Melgaço».

Sem mais me despeço. Queira receber os meus mais respeitosos cumprimentos.

Abílio Porfírio Domingues

Há Luz no Concelho

O problema da electrificação no nosso concelho, historiado neste jornal em todos os momentos, não decorreu nem dentro dos prazos estabelecidos nem

sem conflitos por causa das prioridades.

Houve governador que anunciou prazos e falharam; houve desvios de pessoal; houve um conjunto de circunstâncias que impediram o respeito pelos prazos estabelecidos.

Nesta longa espera e demorados trabalhos é justo recordar o trabalho sério, persistente, e contínuo do prof. Manuel José Rodrigues, como Presidente da Câmara.

Neste como noutros sectores foi tal a sua competência, eficiência e seriedade que, nas últimas eleições seus adversários afirmaram que era o único ho-

(Continua na 4.ª pág.ª)

Com vista à Câmara Municipal

Com data de 12 de Abril escreveu-nos de Paris, Maria Alves Garelha, e nessa carta diz-se:

«Bons Amigos:

Peço desculpa por não ter respondido mais cedo. Não foi por não querer. Mas Deus, para completar a minha cruz, deu-me um filho cego e o tempo é pouco para correr de hospital em hospital com ele.

Aproveito para fazer um pedido a respeito do lugar da Cidade, em Paderne, antigamente terra de mouros, mas hoje terra de cristãos e irmãos que somos todos. Somos, pois, todos, dignos de sermos tratados como os outros e de nos darem a electricidade que passa a poucos metros de nós, e nós vemo-la de longe, e a estrada, que, por causa de alguém, que já está governado e se não lembram dos outros que são de Deus como todos, pois ou pobres ou ricos somos todos filhos do mesmo País».

Júlio Vaz

Carta de Lisboa — Política e Justiça

A onda de criminalidade que se tem feito sentir um pouco por todo o lado merece que se dedique uma atenção especial a este candente problema.

O Governo, em nota distribuída à imprensa, diz que não se deve empolar a actividade dos criminosos por tal facto ser susceptível de os beneficiar, criando confusão e dificultando até o trabalho das autoridades competentes. E não há dúvida que assim é.

RELIGIÕES

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar o terceiro artigo sobre «Religiões», como havíamos prometido, o que faremos no próximo número.

(Continua na 4.ª pág.ª)

Política Nacional

Meu caro António Dias

ao relançamento económico e aumentar o consumo de cada um de nós.

Para obter estes dois objectivos, tem procurado abrir novos sectores de actividade económica à iniciativa privada, cujas consequências serão estas: maior produção; diminuição do emprego; aumento de consumo.

Como sabes, o aumento de consumo de cada um de nós alcança-se:

— com o aumento do poder de compra, mediante a redução da taxa de impostos, aumento de pensões e outras prestações sociais, crescimento adequado dos salários e contenção da subida de preços; e

— com o controle da inflação, mediante o afrouxamento de preços.

O Orçamento Geral do Estado para este ano de 1980 quer que «o poder de compra dos salários suba, o investimento se expanda, a distribuição do rendimento melhore, a eficiência no funcionamento da nossa economia aumente e o déficite das contas externas seja mantido sob controle».

Os problemas sociais mereceram do Governo um cuidado especial.

Vou dar-te algumas informações concretas, objectivas:

— aumenta o abono de família;

— aumentam os subsídios complementares do abono de família: nascimento, casamento, aleitação, funeral;

— aumentam as prestações a favor de menores e jovens deficientes, e melhora-se a situação dos grandes inválidos;

— aumentam as prestações a favor dos reformados e inválidos;

— melhorou-se a situação dos pensionistas por doenças profissionais, «aumentando-se em 70 por cento as desactualizadas pensões por morte ou invalidez».

Assim o abono de família «passará a ser de 300\$00 para as crianças insertas em agregados familiares até dois filhos inclusive, e aumentará para 350\$00 e 400\$00 acima dos 3.º e 4.º filhos respectivamente, e atingirá 600\$00 acima do 5.º filho inclusive, para os agregados familiares de menores recursos.

Os subsídios complementares de nascimento aumentam: de 1.500\$00 para 3.500\$00, o de nascimento; de 2.000\$00 para 3.500\$00, o de casamento; e o de funeral será de 4.000\$00.

As pensões mínimas computam-se em 3.600\$00.

Aqui tens algumas das melhorias que o Governo de Sá Carneiro trouxe ao povo português, melhorando a situação dos que menos têm.

DA VILA E CONCELHO

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

«Feriado Municipal»

Nos passados dias 14 e 15, realizaram-se nesta vila, as festas em honra de Nossa Senhora da Orada, padroeira do concelho e madrinha da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço (feriado concelhio), com o seguinte programa:

Dia 14, ao meio dia com os repiques dos sinos, foguetes e alto-falantes iniciaram-se os festejos.

As 21,30 horas procissão de velas, conduzindo a veneranda imagem da sua capela para a Igreja Matriz.

Dia 15, às 9 horas, entrada do Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte, que percorreu as ruas desta localidade.

As 11 horas, na Igreja Matriz, missa solene e sermão pelo Rev. do Arcipreste de Monção.

As 15 horas, procissão, reconduzindo a veneranda imagem à sua capela.

A noite arraial minhoto, abrihantado pelo famoso conjunto «Poláris» desta vila.

P. S. — Lamentamos que a digníssima Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, não se fizesse representar nos festejos da sua «Madrinha», Nossa Senhora da Orada, a exemplo dos anos transactos.

A gente ficou penalizada pois todos os Melgacenses, amantes da sua terra, vêem naqueles Soldados da Paz todo o aprumo e correcção de que são alvo.

M. P.

FESTA DO 1.º DE MAIO DIA DO TRABALHADOR

No passado dia 1, a Aliança Democrática, promoveu a «Festa do Trabalhador» nesta vila.

Os festejos realizaram-se no Largo da Calçada com o seguinte programa:

As 10 horas, corrida de bicicletas, com o percurso Melgaço — S. Gregório — Melgaço, sendo o primeiro classificado Vasco Gomes, segundo José Alves da Silva, e terceiro Manuel Alves.

As 10,30 h., Motocross; primeiro classificado Alain, de nacionalidade francesa, 2.º Joaquim Fernandes Esteves (mecânico).

As 15 h., Tiro aos pratos, com a seguinte classificação: 1.º Fernando Moreira; 2.º António de Figueiredo e Castro e 3.º José Pires.

Terminado este torneio, iniciou-se o Arraial Minhoto, que se prolongou até de madrugada, abrihantado pelo conjunto «Contacto» desta vila e o conjunto de cantares ao desafio «Delfim Pereira Amorim e filha Maria Carminda Pereira Amorim», dos Arcos de Valdevez, sendo oferecido gratuitamente a todas as pessoas, sardinha assada, broa e vinho.

A festa decorreu no melhor ambiente, alegria e satisfação, a que assistiram alguns milhares de pessoas, vindas de diversas localidades e algumas do país vizinho.

Podemos chamar a isto, uma festa «AD».

Um Melgacense

OFTALMOLOGISTA ESPANHOL DE PASSAGEM POR MELGAÇO

A caminho de Lisboa, onde foi participar no Congresso Luso-Espanhol-Brasileiro, de Oftalmologia passado por esta vila, o distinto médico oftalmologista espanhol Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, assistente do «Instituto Barranquer» de Barcelona, com clínica em Orense, que era acompanhado do seu ilustre amigo Sr.

Guilherme Diez Estevez, Director Provincial do Banco de Vizcaya naquela cidade.

No Congresso, participaram cerca de oitocentos oftalmologistas dos três países.

O Dr. Carlos Losada, que é um amigo dos pobres da nossa terra, brevemente vai participar em congressos em Itália e Estados Unidos da América.

Os nossos cumprimentos.

VISITA DO COMANDANTE GERAL DA GUARDA FISCAL

Em visita de Inspeção à Secção e postos da Guarda Fiscal, esteve nesta vila e outros locais do nosso concelho o Senhor Comandante Geral, General Arménio Ramires de Oliveira, que era acompanhado dos seguintes oficiais: Capitão Prego, ajudante de campo; Coronel José Manuel Figueira, chefe do Estado Maior da Corporação; Tenente-Coronel Nelson dos Santos, comandante do Batalhão n.º 3 e Capitão Feliciano de Carvalho, comandante de Companhia.

Aos ilustres oficiais, apresentamos os nossos cumprimentos.

NOVO CHEFE DA DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE S. GREGÓRIO

Assinou a chefia da Delegação Aduaneira de S. Gregório o Sr. Dr. Mário Francisco dos Santos, que até esta data, prestava serviço na Alfândega do Porto.

Ao novo chefe apresentamos os nossos cumprimentos, e desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

ANIVERSÁRIOS

Festejaram os seus aniversários natalícios o Sr. Armando Pereira, industrial de sapataria desta vila, e o menino André Filipe de Sousa Fernandes, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor e da Sr.ª D. Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira Fernandes.

Aos aniversariantes desejamos longa vida e os nossos parabéns.

DR. FERNANDO REIS

De visita ao seu amigo, nosso estimado assinante Sr. Manuel da Cruz Dias, industrial de Ourivesaria desta vila, esteve entre nós o Sr. Dr. Fernando Reis, médico do Hospital de S. João da cidade do Porto.

Ao Dr. Reis, que na nossa terra já exerceu funções, apresentamos os nossos cumprimentos.

CAIU E FRACTUROU UM PÉ

Foi vítima duma queda e fracturou um pé, o nosso conterrâneo Sr.

José Gomes de Sousa (O Zé Relojheiro).

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

NECROLOGIA

D. ZAIDA AUGUSTA DE CARVALHO

No passado dia 26, faleceu a nossa conterrânea Sr. D. Zaida Augusta de Carvalho, solteira de 66 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era irmã das senhoras D. Dominda de Carvalho, D. Ana de Carvalho, D. Madalena de Carvalho e D. Ilda de Carvalho.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna o Sr. António Manuel da Costa, comerciante desta vila, sobrinho da extinta.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A. L. P.

Aos nossos correspondentes

Nesta quinzena houve dois feriados nacionais — o dia 4 e o dia 10 — o que nos obrigou a enviar o original para a tipografia com mais antecedência, motivo por que algumas correspondências não saíram. Desculpem-nos.

De Alvaredo

FALECIMENTO — Foi em 12 de Maio com a idade de 30 anos que faleceu, pelas 5 horas, o único filho de Luís Alves Sanches e de Maria Fernandes, foi ele António Alves Sanches, assinante assíduo deste quinzenário. Casou-se recentemente com D. Emília Vieites, que residiu no lugar da Corredoura desta freguesia. Presentemente viviam com seu pobre pai, estando à frente dum estabelecimento que possui nas proximidades do lugar do Padeiro, à margem da Estrada Nacional.

O seu funeral foi no dia seguinte, da sua residência para a igreja, onde foram celebrados todos os actos religiosos, e findos os mesmos, seguiu para o cemitério, onde repousa em paz. Incorporaram-se no cortejo centenas de pessoas tanto desta freguesia como do concelho, que tinham pelo saudoso extinto, e pelo pobre pai o máximo respeito, viúvo, pois há pouco tempo falecera sua dedicada esposa. Presentemente está sozinho, amparado por aquela que seu falecido filho tinha recebido como esposa.

Este correspondente amigo pessoal e «A Voz de Melgaço» enviam a toda a família de luto sentidos pésames.

DE LISBOA — Em viagem de estudo e turística tivemos o prazer de vermos José Dantas Martins. Acompanhavam-no sua esposa D. Judite Ferreira Martins e seus amigos José Freitas e esposa D. Berta Freitas, descendentes desta freguesia. A pesar da sua terceira idade não desiste das suas iniciativas. Desde muito novo que é representante das principais casas de géneros alimentícios, tanto nacionais como estrangeiros. É o principal sócio de diversas casas em Lisboa e Porto, como seja dos Grandes Armazéns da Matinha Celeiro, Martins e Costa, no Chiado em Lisboa e mais diversas sucursais.

É assim que se formam os grandes homens. Em 1917, seu tio, o saudoso José Dantas Martins, lançou-o na vida comercial. Para seguir o seu exemplo, tomou conta do seu bis-sobrinho órfão de pai, filho de D. Cordália de Castro Abreu, colocando-o em lugares de responsabilidade, depois de estudado. Como era de esperar, sua sobrinha Cordália, recebeu-os na sua residência oferecendo-

lhes um lauto almoço, constando o mesmo da delícia da lampreia do «rio Minho», pescada em suas pesqueiras, com os competentes adicionais. Findo o mesmo os dois casais seguiram viagem: Estiveram em Castro Laboreiro e outras freguesias do concelho, a observar o milagre que os nossos emigrantes de Melgaço fizeram construindo centenas de vivendas, as mais modernas possíveis para substituição das cobertas com colmo, conseguindo adornar Melgaço como uma «Suíça Portuguesa», visto ser em Melgaço que começa Portugal.

Depois de se despedir com todo o carinho dos seus familiares, incluindo a sobrinha e afilhada D. Maria Eufémia Martins Pereira, esposa do assinante Ramiro Gonçalves Pereira, seguiram os dois casais rumo ao sul.

NASCIMENTOS — Foi em 3 de Maio que nasceu na maternidade do Hospital de Melgaço, um menino filho de Maria Antonieta Alves, residente no Padreiro.

— Num hospital da cidade do Porto, uma menina filha de D. Maria Augusta Fernandes Lobato e de António Maria de Barros Lobato, sobrinho do digno senhor Padre Barros, pároco desta freguesia, residentes no lugar do Padreiro.

M. S.

De S. Paio

O CEMITÉRIO EM CAUSA — O Cemitério desta freguesia é de proporção reduzida pelo que se torna indispensável e urgente alargá-lo.

O problema pôs em litígio o povo com o pároco. O povo entende que o alargamento se deve fazer no passal, visto que o cemitério está dentro do mesmo.

O pároco aceitou a ideia, mas exigiu determinada quantia, e o povo entende, para já, que não deve pagar coisa alguma por falta de dinheiro e porque o passal foi comprado pelo mesmo povo na primeira República. Não exclui a hipótese de mais tarde, quando houver possibilidades financeiras, de investir a possível quantia em melhorias do passal.

Quis o povo certificar-se da opinião dos paroquianos, para o que promoveu um abaixo-assinado, que só não foi assinado por três pessoas.

De Chaviães

FESTA DA PADROEIRA — Flutuando aos quatro ventos, foi no domingo, dia 1, levantada a bandeira anunciadora da festa do gasto, ou seja em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena.

Os nossos parabéns e desejos de bem caminhar

Mais uma etapa vencida pela «Voz de Melgaço», esta a 35.ª

35 anos de vida já conta qualquer coisa na sua existência. Por isso, razão tiveram aqueles que lhe profetizaram uma vida longa, olhando à personalidade dos seus fundadores.

— 35 anos, de bons e maus bocados, na existência de um jornal quinzenário, com insistentes ataques cardíacos e enfartes miocárdicos, já pesa um pouco no seu rumar.

Mas porque será, que sendo a «Voz de Melgaço», o único jornal da terra, não merece a devida estima de todos os Melgacenses?

Prezados leitores, a resposta a esta minha pergunta, deixo-a à

vossa consideração, mas sem contudo ter que vos dizer que, em Melgaço, ainda há muita gente que sente pouca amizade pelas coisas que tem.

No entanto, os que não somos de quebrar e sentimos o mais perfeito amor por Melgaço, lutaremos sempre pelo progresso da nossa querida terra. Por este facto, à «Voz de Melgaço», embora não seja de todos os Melgacenses porque o não querem, auguramos-lhe muitos e felizes aniversários.

Chaviães, 2-6-80

António Luís da Ascensão Reinales

Segundo informações, este ano, não têm qualquer alteração no dia, o qual recai todos os anos a 22 de Julho. Aguardemos portanto o acontecimento e sem receio de que o programa da festa, em nada desmereça ao dos mais anos.

O ARRANJO DA NOSSA ESTRADA — Depois de tantas lamentações, pelo mau estado em que se encontrava o piso da nossa estrada, chegou finalmente o dia da nossa consolação. E assim, é com muito gosto que, podemos informar publicamente e em especial os emigrantes desta freguesia, que já podem vir de «vacâncias» nas suas «espadinhas», mesmo com os amortecedores des-carregados.

Os trabalhos de asfaltamento desde o Viso até ao lugar da Fonte, terminaram no passado dia 20. Não sei se por impressão nossa, ou porque antes tínhamos de andar a fugir dos buracos, parece uma auto-estrada. Ficou mais larga e com um piso que manda «muito peso», querendo dizer que manda muito balanço.

«Os rapazes das motorizadas», cá andam acima e abaixo numa profia desenfreada. Para já nada temos de desagradável a registar e queira Deus que tal não aconteça.

FALECIMENTO — Faleceu no dia 29 do mês findo, em casa de sua família, na freguesia de Fânzeres do concelho de Gondomar (Porto), o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel José Domingues, com 89 anos de idade, natural desta freguesia.

O funeral do extinto, realizou-se, com grande acompanhamento, na manhã do dia 31, para o cemitério daquela localidade.

Paz à sua alma.

Para toda a família em luto apresentamos, por este meio, as nossas sentidas condolências. — A. R.

De Rouças

FALECIMENTOS — Faleceu o sr. Tito da Quinta, casado, e o funeral realizou-se no dia 1 de Junho.

É na casa de sua filha, sr.ª Claudina, no lugar da Ponte da Carpinteira, faleceu o seu pai, sr. Manuel, cujo funeral se realizou no dia 30 para o cemitério de Pademe, pois era natural do lugar de Pomares.

Aos familiares, em luto, sentidos pésames. (C.)

Jornal «A Voz de Melgaço»
n.º 685 de 15 de Junho de 1980

Jornal «A Voz de Melgaço»
n.º 685 de 15 de Junho de 1980



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na EXECUÇÃO DE SENTENÇA PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA, COM PROCESSO SUMÁRIO pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelos EXEQUENTES — Germana da Esperança Abilheira, viúva; Gomezinda Rodrigues e marido José Domingues Souto, e ela doméstica e ele trolha; Maria Amélia Rodrigues, viúva, doméstica; e Manuel Domingues e mulher Irene Domingues, ele trolha e ela doméstica, todos residentes no lugar da Cela da freguesia de COUSSO desta Comarca de Melgaço, contra o EXECUTADO — JÚLIO AFONSO, casado, pedreiro, ausente em parte incerta da França, mas que teve a sua última residência conhecida no lugar da Aldeia Grande da freguesia de PARADA DO MONTE também desta Comarca de Melgaço, é este EXECUTADO citado para, no prazo de CINCO DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à Exequente Germana a importância de 548.294\$20; aos Exequentes — Gomezinda e marido a importância de 179.391\$20; aos Exequentes — Maria Amélia e Manuel Domingues e mulher, na proporção de metade para a Maria Amélia e metade para o Manuel e mulher, a importância de 179.391\$20, e os respectivos juros vincendos, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido aos Exequentes o direito de nomeação de bens à penhora.

MELGAÇO, 24 de MAIO de 1980.

O Juiz de Direito,

Alberto Pedro de Carvalho Taxa

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de Melgaço, na HABILITAÇÃO DE HERDEIROS pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial, em que são REQUERENTES — António Joaquim Lopes e mulher Carolina Augusta Gomes, residentes no lugar de SÁ da freguesia de Paços — Melgaço, e REQUERIDOS — Manuel de Araújo e mulher Maria Alves, residentes no lugar de SÁ — Paços e OUTROS, é por este meio notificada LURDES FERREIRA, casada, ausente em parte incerta da França, com a última residência conhecida no lugar de Sá — Paços — Melgaço, para no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido de Habilitação de Herdeiros do réu José Augusto Lopes, sendo seus sucessores António José Lopes, solteiro, maior; e Clara Maria Lopes, de 16 anos, residentes em Sá — Paços, seguindo-se os demais termos dos artigos 374 e seguintes do Código do Processo Civil.

MELGAÇO, sete de MAIO de 1980.

O Juiz de Direito,

Alberto Pedro de Carvalho Taxa

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Vende-se Apartamento

Contactar:

Telefone 27117

Rua do Raio, 356-1.º Esq. - Braga

Vendem-se

Terras de cultivo a produzir 12 pipas de vinho. Montes com bom arvoredado, casas de morada, palheiro, canastro e pesqueiras no rio Minho, pertencentes ao sr. Vitorino José Lopes e esposa, do Cortinhal, Chaviães, Melgaço.

Mostra e trata:

Alberto António de Carvalho, no mesmo lugar.

**Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO**

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Vendem-se Propriedades

Uma tapada, denominada — Souto dos Buracos, de mato e árvores, em Mirão — Sá, Paços, junto à estrada, e outras propriedades de cultivo, mato e árvores, na freguesia de Cristoval, concelho de Melgaço.

Tratar com António Evangelista Pires — Telefone 42452 — S. Gregório.

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

Vende-se

No Lugar de Cavaleiros, freguesia de Roussas, casa de habitação em óptimo estado, situada à margem da estrada, terras de cultivo a produzir 4 pipas de vinho, canastro e cortes.

Mostra e trata:

ARMÉNIO DOMINGUES

Vende-se

Casa de morada, com quintal, produzindo cinco pipas de vinho e fruta diversa. Campos de cultivo com muita água.

Trata: José Henrique Golim, Lugar dos Casais — Cristóval — Melgaço — Telef. 42457.

Vende-se

Casa de morada, com terrenos e pinhais, denominada «Água-levada», sita no lugar de Granja — Alvaredo — Melgaço.

Tratar pelos telefones 52467, 52441 ou 42257.

Vende-se

Terras de cultivo e monte, na Boavista — Rouças.

Trata: António José Alves — Boavista — Rouças.

Vende-se no Peso

Vende-se por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no r/chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MARIO RANHADA

**Pensão Flor do Minho
(0 27)**

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE — RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

**Fany — LAVANDARIA
E TINTURARIA**

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(EDIFÍCIO CASA DO POVO)
— MELGAÇO —

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria Cosméticos — Manufacturas de verga

Especialidades: Louças finas «Vista Alegre, Alcobaça e Sacavém», Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato * Decoração * Utilidades * Fino gosto

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Bento Gomes
EMPREITEIRO

MELGAÇO — TEL. 4 21 13

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vida Administrativa

Reunião da Câmara de 21 de Maio — Com a ausência do vereador Fernando Vaz, a Câmara deliberou: rejeitar o projecto de loteamento do monte do Crasto, Penso, na parte que diz respeito ao saneamento; deferiu um ofício da Junta de Prado sobre a condução da água que corre no caminho que vai da E. N. a Bouça Nova; decidiu a construção de um lavadouro e de um fontenário, na freguesia de Fiães; adiou, para estudo, uma proposta do Delegado Escolar no sentido de atribuição de verbas às escolas para expediente e limpeza; aprovou a construção de um alpendre para abrigo das crianças na escola de S. Bartolomeu, Penso; autorizar, também, a construção de um alpendre para abrigo das crianças na escola da Adedela, em Fiães; deferir requerimentos de José Carlos Domini-

gues; autorizar pagamentos a empreiteiros, bem como o pagamento de facturas existentes na Secretaria, e ainda a compra de um detector de fugas de água.

Vida Política

General Kaúlza de Arriaga

Os delegados distritais do Partido da Direita Portuguesa, reunidos recentemente em Coimbra solicitaram ao General Kaúlza Oliveira de Arriaga que aceitasse ser candidato à Presidência da República.

O Dr. Francisco Abreu Lima, do nosso Distrito, pois é de Ponte de Lima, é o chefe do Departamento da Organização Regional do Partido da Direita Portuguesa.

CARTA DE LISBOA

(Continuação da pág. 1)

ofuscar a lei. Até porque a lei é feita para servir a grei. E a grei é o Povo.

Independentemente das razões políticas que possam alegar, há a subordinação às regras que regulam as relações entre cidadãos. Um país civilizado não pode estar à mercê de tarados sexuais, de vadios habituais, de psicopatas recalçados.

Há que rever, com urgência, toda a legislação que regula o funcionamento do nosso sistema prisional. Desde as estruturas aos regulamentos internos. Não se pode misturar no mesmo saco o indivíduo que faz do crime o seu modo de vida, com o delinquente primário que roubou para matar a fome aos filhos. Não se pode conceder a mesma facilidade de saída ao assassino condenado a pena maior, — e que aproveita o pretexto para se pôr em fuga —, com a necessidade justa e humana do detido por pequenos delitos ir assistir ao funeral da mãe.

O Governo está atento. Ainda bem. É caso para perguntar, no entanto, se em tempo oportuno tivessem sido tomadas as medidas preventivas que se impunham para neutralizar as acções dos criminosos, que já se adivinhavam, havia agora a lamentar o já longo rol de roubos, violações e assassinios. Estamos em crer que não.

As últimas vítimas, agentes da GNR, — como poderiam ter sido da PSP ou Guarda Fiscal, da Polícia Judiciária ou Guarda Florestal —, caíram no cumprimento do dever. Curvamo-nos

NOVO ASSINANTE

Inscreveu-se como assinante do nosso jornal, Júlio Lourenço, nosso conterrâneo, ali dos lados do rio Trancoso, e da Brigada de Trânsito, de S. Marta, em Lisboa.

É oriundo da Polícia de Segurança Pública de Angola, onde chegou a ter a cabeça a prêmio, mais do que uma vez, para tentar salvar superiores, familiares e colegas.

C. M. - Censura ao Presidente

Na sessão ordinária de 13 de Maio foi aprovada uma moção de censura ao Presidente da Câmara, havendo dois votos a favor, um contra e uma abstenção.

perante a sua memória bem como perante a memória de todos os portugueses que já sucumbiram vítimas da sanha assassina dos fora-da-lei.

A criminalidade violenta não pode vingar entre nós. Aqui não há política, há crime. Somos um Estado de Direito. Os 10 milhões de cidadãos deste país têm o direito de viver em paz e segurança.

Desde o Zé Brasileiro — Português de Braga, ao Chico Americano — Português do Corvo.

Lisboa, Maio de 1980

Zé do Rio Minho

Cartas de D. António ao P. Carlos

(Continuação da Página 1)

Veja V. Rev.cia se o Rev.do P. Armando Tito Domingues se pode encarregar da capelania do Peso, e, no caso afirmativo, é preciso que ele combine com o Rev. P. Artur quando há-de começar.

Se ele não puder, V. Rev.cia falará com o Rev. Sr. P. Firmino como tínhamos combinado, e então pedirá a carta de binação para este, pois talvez o Rev.do P. Tito Domingues não precise de binar. Se precisar, é necessário requerer a carta. A carta de celebrar do Rev.do P. Tito Domingues irá em breve.

Quanto ao Rev.do P. José Marques, é necessário substituí-lo em Cubalhão e vamos tratar disso. É possível que tenha de sair de Chaviães o actual pároco, mas, se isso suceder, irá outro.

Não é preciso escrever tanto a miúdo, o que importa é ser preciso nas informações. Quanto a retiros em Santo António de Vale de Poldras... faça ideia do que isso possa ser. Aquilo para desporto de caçadores ou vigiatura de poucos dias, ainda deve ser suportável. Mas... para retiros, é difícil de admitir que possa servir!

Recebemos com regozijo a notícia de que vão aparecendo por aí boas voçações. Graças a Deus.

Com estima».

Segue a assinatura.

Impressiona o conhecimento directo do saudoso prelado de pessoas e lugares. Como podia falar com tamanha certeza e conhecimento de causa de sacerdotes, que nem viviam habitualmen-

Há Luz no Concelho

(Continuação da Página 1)

mem para a presidência da Câmara.

Felizmente, a electrificação no nosso concelho aproxima-se do fim.

No dia 23 do mês passado estiveram na nossa terra os eng.ºs Lemos Costa e Soeiro de Carvalho, e restante equipa da EDP, que trabalhou no concelho, que na presença da Câmara, Juntas de Freguesia e pessoas das freguesias assistiram à inauguração dos seguintes postos: três, já inaugurados, em 16, em Fiães; dois na Gave; dois em Couso; um, em Pomares; dois em Parada do Monte; dois, em Cubalhão.

Há luz, pois, no nosso Concelho.

A Electricidade de Portugal quis efectuar um trabalho de conjunto, que envolvesse os concelhos de Melgaço, Monção, Valença e Ponte de Lima, denominando este conjunto de «Operação Alto Minho».

Esta campanha que anda por volta dos quatrocentos mil contos estará concluída, possivelmente, no final deste ano.

O almoço foi servido na pousada «Abrigo» em Castro Laboreiro e, nele, falaram os eng.ºs Lemos Costa, Soeiro de Carvalho e o pároco da freguesia, padre Aníbal Rodrigues.

Ao cair da tarde, habitantes de Pomares, Couso, Gave, e Parada do Monte reuniram-se no primeiro dos lugares — Pomares — e festejaram o acontecimento. Houve presunto, cabrito, vinho «Alvarinho» e tinto da região.

Nota curiosa: os habitantes de Parada do Monte desceram à vila com os velhos lampeões e candeias a anunciar a boa nova.

te no concelho como o P. Tito Domingues, que residia no Brasil? Ou de párocos, como os PP. Claudino, Artur, Firmino, Cubalhão ou Chaviães? A diocese tinha, então, creio que mais de 1.000 padres e as paróquias eram mais de 500. Como estar a par do que nelas se passava e do que era necessário providenciar em ordem ao futuro?

De referir, ainda, o conhecimento directo de Vale de Poldras, ainda que a dúvida acerca da ali se poderem ou não fazer retiros, nos meses de verão, desapareceu pelo simples facto de ali se ter feito ao menos um. Como na Peneda, embora, no santuário da Gavieira, houvesse o hotel e demais comodidades.

A. Luís Vaz

Atenção Lavradores

O Ministério da Agricultura fixou o preço do milho por quilo em 11\$30, para a colheita de 1980.

Não vendam milho ao desbarato e procurem produzir cada vez mais.

É a primeira vez que um Governo fixa preços antes das sementeiras. E este Governo é o da Aliança Democrática.

Aniversário

A Prevenção Rodoviária Portuguesa enviou-nos cumprimentos pelo nosso aniversário.

Gratos pela gentileza.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Junho: 2 000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Junho de 1980

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto **BARROS**

De todos
O
mais saboroso



De todos
O
mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Colégio Dublin e Lar

INTERNATO FEMININO

Semi-Internato — Externato
LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

ENSINOS INFANTIL E PRIMÁRIO

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo — Telef. 2 23 47 — BRAGA